

EDITORIAL

Enio Paulo Giachini¹

Nosso primeiro artigo discorre sobre a busca de Deus de Martin Buber. Baseado em três dos mais conhecidos livros de Buber, o artigo investiga a manifestação do sagrado na vida do homem. Como o Deus ainda se manifesta hoje após a “morte de Deus” e a “superação da metafísica”? Uma indicação é a visão e a vida na relação com um Tu que se espelha também no tu humano.

Bruno Cezário, com o título “Religião e pensamento moderno”, analisa o pensamento de Buber sobre religião, a partir do livro “Eclipse de Deus”.

Renato Kirchner e Ana C. F. Sales analisam alguns aspectos do pensamento de Nietzsche relativos aos valores divinos e humanos. A ideia de eterno retorno desse pensamento – amor fati e super-homem em Nietzsche no encaminhamento do pensamento ocidental cristão –, em vista da superação do homem focalizada no Zarathustra.

Jeferson Dionísio escreveu um belo texto sobre o logos em Justino. Valorizamos e publicamos esses trabalhos, uma vez que temos carência de pensadores que nos tragam releituras dessa época e de pensadores da antiguidade. Revisitar essa relação dos primórdios do cristianismo e sua defesa frente às ideologias e o poder do império podem nos trazer luz para a trama de ideologias que pululam o universo religioso atual.

O artigo de Leila Fayek Tacla Yacoub aborda a recuperação das crenças comuns através do ressurgimento do “sacral” com ênfase na religiosidade recuperada pela “tecnomagia”, expressão criada pelo sociólogo e filósofo francês Michel Maffesoli.

¹ Doutor em Filosofia pela UFRJ. Professor na FAE Centro Universitário. *E-mail*: enio.giachini@bomjesus.br

Temos ainda um texto escrito por Dilson B. Da Rocha sobre o fim da filosofia, com base nas análises do pensador Martin Heidegger. Na modernidade, segundo Heidegger, assistimos uma transformação da filosofia clássica em técnicas instrumentais, como a ciência cibernética. Para o filósofo alemão, a metafísica clássico-platônica foi levada às últimas consequências, quando culmina nos aparatos técnicos.

Por fim, temos novamente uma preciosidade: um texto póstumo de Hermógenes Harada sobre Fenomenologia e religião. Como indica o título, esse trabalho se baseia num ponto de interrogação. Na perspectiva desse ponto de interrogação, a fenomenologia da religião indica um interrogatório a que esta disciplina vai ser submetida. Assinala uma disciplina do saber filosófico que costumamos chamar de filosofia da religião e, por sua vez, o termo “religião” indica – não religião em geral –, especificamente, a religião cristã. E religião cristã implica fé e teologia cristãs.

O número traz um texto de Simone Weil, Crítica ao marxismo, sobre as causas da Liberdade e da opressão social. Um texto considerado pela própria Simone Weil como seu trabalho principal. Embora escrito há quase meio século, este ensaio é impressionante em sua atualidade imediata. Trata-se de uma daquelas obras raras que abrem o “próximo futuro” e preparam a “verdadeira revolução”.